

Programas de Capacitação em Saúde Mental do Adolescente no Contexto Escolar: Revisão de Literatura

Training Programs in Adolescent Mental Health in the School Context: Literature Review

Programas de Formación en Salud Mental Adolescente en el Contexto Escolar: Revisión de la Literatura

Cláudia Mara de Melo Tavares¹, Sonia Barros²

Como citar esse artigo. Tavares CMM, Barros S. Programas de Capacitação em Saúde Mental do Adolescente no Contexto Escolar: Revisão de Literatura. Revista Pró-UniverSUS. 2022 Jul./Dez.; 13 (2) Suplemento: 29-39.



Resumo

A falta de capacitação, para educadores e profissionais de saúde, sobre saúde mental dos adolescentes, embora apontada como importante determinante para ausência de ações dirigidas a esta população na atenção primária, não tem sido suficientemente enfrentada pelas políticas de saúde em todo mundo, e as pesquisas desenvolvidas sobre essa temática são escassas. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre capacitação em saúde mental do adolescente no contexto escolar para compreender as principais características das iniciativas e experiências implantadas/desenvolvidas, visando a colaborar com o planejamento e estabelecimento de políticas públicas de saúde para formação. Procedeu-se a um levantamento sistemático da literatura no período compreendido entre 2017-2022, tendo sido selecionados 14 estudos empíricos, consultando-se as bases de dados Medline, Lilacss, SciELO e Bdenf. A maioria dos estudos encontrados é internacional. Os resultados revelam que os programas de capacitação em saúde mental do adolescente são orientados a diferentes públicos alvos, destacando-se os professores, os escolares, os profissionais de saúde e as instituições. Conclusão: Embora de grande importância, os programas de capacitação em saúde mental do adolescente são escassos e requerem iniciativas locais e incrementos de políticas públicas.

Palavras-chave: Educação Continuada; Adolescente; Serviços de Saúde Mental Baseados na Escola.

Abstract

The lack of training for educators and health professionals on adolescent mental health, although identified as an important determinant for the absence of actions aimed at this population in primary care, has not been sufficiently addressed by health policies worldwide, and the researches developed on this subject are scarce. The present study aimed to carry out a systematic review of the literature on education in the school context/health development to understand the main characteristics of the initiatives and experiences implemented, aiming to collaborate with the planning and establishment of public health policies for training. Conduct a systematic survey of the literature in the period-studies that were studied in 2017, having selected 14 data, SciELO and 2022 as databases Medline, Lilac et. Most of the studies found are international. The results show that training programs in adolescent mental health are oriented to different audiences, especially teachers, schoolchildren, health professionals and health institutions. Conclusion: Although of great importance, training programs in adolescent mental health are scarce and the local requirements and audience increases.

Keywords: Education, Continuing; Mental health; Adolescent; School Mental Health Services.

Resumen

La falta de formación de educadores y profesionales de la salud en salud mental adolescente, aunque identificada como un determinante importante para la ausencia de acciones dirigidas a esta población en la atención primaria, no ha sido suficientemente abordada por las políticas de salud a nivel mundial, y las investigaciones desarrolladas sobre este tema son escasas. El presente estudio tuvo como objetivo realizar una revisión sistemática de la literatura sobre la formación en salud mental adolescente en el contexto escolar para comprender las principales características de las iniciativas y experiencias implementadas/desarrolladas, con el objetivo de colaborar con la planificación y establecimiento de políticas públicas de salud para entrenamiento. Se realizó un levantamiento bibliográfico sistemático en el período comprendido entre 2017-2022, habiendo seleccionado 14 estudios empíricos, consultando las bases de datos Medline, Lilacss, SciELO y Bdenf. La mayoría de los estudios encontrados son internacionales. Los resultados revelan que los programas de formación en salud mental adolescente están orientados a diferentes públicos objetivo, en especial docentes, escolares, profesionales de la salud e instituciones. Conclusión: Aunque de gran importancia, los programas de formación en salud mental adolescente son escasos y requieren iniciativas locales e incrementos de políticas públicas.

Palabras clave: Educación Continua; Adolescente; Servicios de Salud Mental Escolar.

Afiliação dos autores:

¹Doutora, Professora Titular da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil. Pós-Doutoranda do Instituto de Estudos Avançados IEA-USP. Bolsista CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8416-6272>

²Doutora, Professora Sênior no Instituto de Estudos Avançados da USP. Líder do Grupo de Pesquisa Enfermagem e as Políticas de Saúde Mental (GenPSM) ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6346-9717>

* Email de correspondência: thereza.claudiatavares@id.uff.br

Recebido em: 19/10/22. Aceito em: 21/10/22.

Introdução

As escolas desempenham um papel importante na promoção da saúde dos adolescentes^{1,2}. Contudo, os professores são pouco preparados para lidar com as emoções do jovem e problemas relacionados à saúde mental (SM), sendo necessários programas de capacitação e intervenções de curto prazo, que possam ser facilmente implementados na escola².

A colaboração entre profissionais da escola, dos serviços de saúde, da comunidade é fundamental para o sucesso dos programas de Saúde Mental Escolar, ajudando a superar os principais desafios desse campo de ação tão marginalizado, e limitado em suas ações, recursos e financiamentos³.

Os serviços de saúde da atenção básica, por estarem inscritos no território da própria escola são estruturas públicas legítimas para apoiar as iniciativas de educação em saúde mental na escola. Entretanto, até mesmo os profissionais de saúde da atenção primária requerem capacitação na área, sendo esse um dos obstáculos para que as iniciativas de promoção à saúde mental do adolescente na atenção primária sejam escassas em todo mundo.

A formação para o trabalho em saúde mental do adolescente é apontada em vários estudos^{4,5}, como insuficiente, e um importante desafio para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde mental do adolescente no âmbito da atenção básica.

No Brasil, na década de 80, visando a superar as dificuldades decorrentes do desencontro entre a formação universitária dos profissionais de saúde e as reais necessidades de atenção da população, o Ministério da Saúde (MS) criou a política de educação permanente (EP) em serviço, apoiada nos conceitos de “ensino problematizador” e “aprendizagem significativa”, um espaço de formação no interior que problematiza as práticas cotidianas criando possibilidades de autoanálise e autogestão favorecendo processos permanentes de formação sem necessitar de formação e determinação externa para dar conta de fortalecer as ações necessárias frente aos desafios da prática no cotidiano do serviço, constantemente em mudança⁶.

Contudo, nos dias atuais, em face às restrições impostas pelo governo para o campo da saúde pública e retrocesso nas políticas de proteção e defesa da cidadania e da diversidade, a Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde (APS) enfrenta inúmeras dificuldades e barreiras relacionados à capacitação/educação no cotidiano das práticas profissionais, acentuando o problema estrutural vivenciado pela fragilidade da formação no campo da saúde mental e das dificuldades impostas pelo modelo tradicional de formação marcadamente biologicista, racionalista, centrado na doença e na medicalização, ainda hegemônico na área da saúde⁷.

No contexto da saúde escolar, os conhecimentos necessários são multidisciplinares, o que proporciona a oportunidade para profissionais de saúde, professores e acadêmicos aprenderem sobre múltiplos sistemas que podem ser úteis para a avaliação, promoção e cuidado da saúde mental dos adolescentes².

A escola é um ambiente propício para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde mental do adolescente e uma instituição que pode ser aliada ao propósito de superação da lógica de exclusão social decorrente do desconhecimento do processo de adoecer em saúde mental e seus determinantes, colaborando para superar a marginalização das pessoas em sofrimento mental, contribuindo com a atenção à saúde mental do adolescente⁸.

Neste contexto, ressaltamos a necessidade de se desenvolver ações de ensino, capacitação, treinamento, educação permanente dos diferentes agentes envolvidos com a saúde do adolescente escolar, considerando a intersetorialidade como imprescindível para a promoção à saúde mental do adolescente.

Com base nisso, este artigo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre iniciativas de capacitação em saúde mental do adolescente no contexto escolar, para compreender as principais características das propostas e experiências desenvolvidas e/ou avaliadas, visando a colaborar com o planejamento e estabelecimento de políticas públicas de saúde para formação/capacitação em saúde mental do adolescente.

Metodologia

Este artigo trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada a partir de buscas eletrônicas no portal da BVS - bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline); Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Bibliográficas Especializada na área de Enfermagem (Bdenf) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

O critério prévio para a pesquisa foi a busca por artigos sobre programas de capacitação em saúde mental do adolescente no contexto escolar, como o estabelecimento de limite temporal de cinco anos, compreendendo os anos de 2017 a 2022. Foram utilizados na pesquisa os seguintes descritores: serviços de saúde escolar, adolescente, cursos de capacitação e saúde mental.

A busca dos artigos foi realizada sendo utilizado o operador booleano “AND” através dos descritores pareados e em inglês como *MeSH terms: Mental Health AND Adolescent AND School Mental Health Services AND Training Courses*.

Como critérios de inclusão, definiram-se: estudos precisariam estar disponíveis na íntegra, escritos nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados

no período de 2017 a 2022. Foram excluídos artigos de revisão, dissertações, teses, matérias de jornais e demais artigos que não atendessem ao tema da pesquisa e artigos repetidos. Após aplicação dos critérios iniciais de exclusão, foram encontrados na BVS 29 artigos, 22 na Medline, 4 na Lilacs e 3 na Bdenf. Contudo, após a leitura, 11 foram excluídos por tratarem de outros assuntos, como por exemplo: saúde reprodutiva, educação sexual, saúde de refugiados, saúde familiar, riscos à saúde e pediatria. Na base SciELO, encontraram-se quatro artigos, sendo dois excluídos por se tratarem de artigo de revisão, um por já ter sido computado em outra base, restando apenas um artigo para análise esta base. Obteve-se, no processo de refinamento, uma amostra de 14 artigos, que compuseram o *corpus* deste estudo, conforme demonstrado na figura 1, a seguir, que representa a síntese dos resultados obtidos em cada uma das etapas de refinamento.

Em seguida, foram realizadas as leituras dos títulos e dos resumos para identificar os estudos condizentes ao tema da pesquisa. Selecionados os estudos, procedeu-se à leitura dos artigos na íntegra, sendo todos sintetizados e organizados em um quadro e submetidos a uma leitura crítico-reflexiva interpretativa.

Resultados e Discussão

Descrevem-se, a seguir, as características dos quatorze (14) artigos incluídos nesta revisão, a partir dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

Em relação aos estudos analisados, cinco

foram desenvolvidos nos EUA, três no Brasil, dois no Japão e um na Índia, Itália, Ásia, Alemanha e Haiti, cada. Quanto à metodologia empregada nos estudos, temos: relato técnico, ensaio controlado randomizado, estudo quase experimental, narrativa histórica, pesquisa participativa comunitária, estudo estatístico, relato de experiência, pesquisa ação, estudo descritivo exploratório. Destaca-se que apenas três artigos relatam o programa de capacitação/educação implementado; os demais pesquisam seus efeitos.

No Quadro 1, podem ser observadas as características dos artigos encontrados conforme as seguintes variáveis: ano de publicação, referência, objetivo, método, características da proposta e resultados.

Para efeito de aprofundamento da análise e discussão, organizamos os dados conforme a ênfase dada pelos programas de capacitação ao público/setor alvo das ações, sendo identificados: (a) capacitação de professores em saúde mental; (b) educação em saúde mental para escolares; (c) capacitação com profissionais de saúde; (d) políticas públicas na capacitação em saúde mental do adolescente.

Esta classificação permitiu melhor compreender os papéis desempenhados e os efeitos das ações de capacitação relacionados à promoção da saúde mental do adolescente no contexto escolar. Verificamos que, em cinco artigos, a capacitação foi centrada nos escolares; quatro nas políticas públicas; três nos profissionais de saúde e dois nos professores.

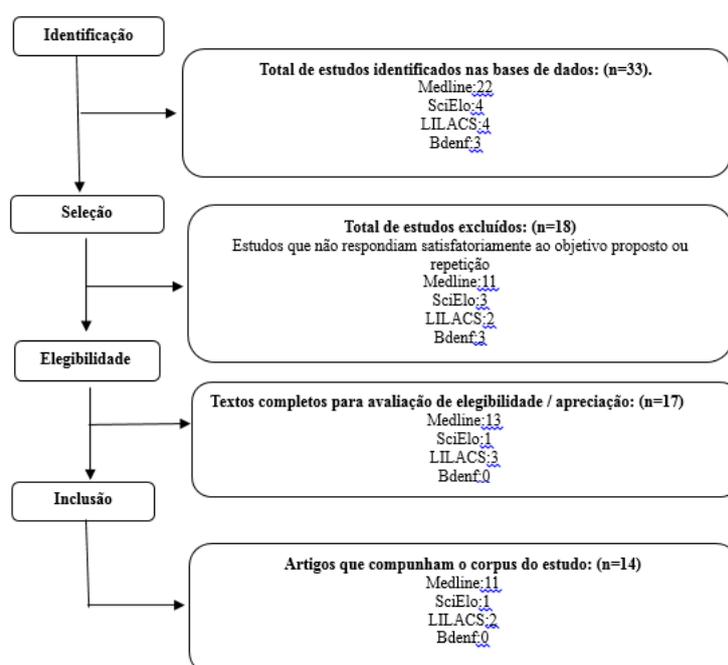


Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos.

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados para revisão sistemática da literatura.

Ano Local	Título	Objetivo	Método	Resultados/conclusão
2020 Japão	A quasi-cluster randomized controlled trial of a classroom-based mental health literacy educational intervention to promote knowledge and help-seeking/helping behavior in adolescents.	Avaliar os efeitos do "Programa MHL Curto (<i>SMHLP</i>)", um programa orientado por professores escolares, sobre MHL em adolescentes.	Ensaio controlado randomizado	Programas breves podem ser uma opção viável para promover a compreensão dos problemas de saúde mental e ter o potencial de serem incorporados ao currículo escolar regular.
2020 Índia	E d u c a t i o n Program for Adolescent Females in Mumbai, India.	Avaliar o programa Girls Health Champions, uma intervenção de educação por pares em Mumbai, Índia, que educa as meninas sobre as principais causas de morbidade e mortalidade adolescente, incluindo nutrição, saúde mental, saúde sexual e reprodutiva.	Estudo quase experimental	O estudo demonstra a eficácia do modelo de educação por pares e encontra programas baseados em escolas, liderados por pares, abrangendo uma série de temas de saúde de adolescentes, podendo aumentar significativamente o conhecimento e mudar as atitudes dos participantes do programa. Esses benefícios podem ser acumulados tanto para educadores pares quanto para os participantes do programa de educadores não pares.
2020 EUA	Coalescing investments in school mental health in South Carolina.	Apoiar e avançar no desenvolvimento dos sistemas de saúde mental escolares nos Estados Unidos.	Narrativa histórica	Este artigo ilustra os vários modelos de atenção à saúde na escola, o benefício particular da atenção à saúde na escola para adolescentes e oportunidades e desafios na manutenção e sustentação de um programa de saúde na escola a partir do desenvolvimento de políticas locais.
2020 EUA	School-Based Health Care	Ilustrar os vários modelos de atenção à saúde na escola, o benefício particular da atenção à saúde na escola para adolescentes e oportunidades e desafios na manutenção e sustentação de um programa de saúde na escola.	Estudo descritivo	Os cuidados de saúde baseados na escola abrangem uma variedade de profissionais de saúde e modelos de prática, incluindo enfermagem escolar, centros de saúde baseados na escola e programas de saúde mental baseados na escola. Os atendimentos podem ser realizados presencialmente ou via tele saúde. A atenção à saúde na escola é um mecanismo importante para remover as barreiras aos serviços de saúde e para alcançar os pacientes adolescentes.

Quadro 1 (cont.). Caracterização dos artigos selecionados para revisão sistemática da literatura.

Ano Local	Título	Objetivo	Método	Resultados/conclusão
2020 Itália	Effectiveness of psycho-educational intervention to promote mental health focused on emotional intelligence in middle-school	Descrever a eficácia de uma nova abordagem de saúde pública para melhorar a IE "orientada para o resultado", por meio de um índice específico.	Estudo estatístico não randomizado	Desenvolveu-se um programa de 20 encontros, uma vez por semana, com base no manual Intervenção Psicoeducativa para a promoção do bem-estar psicológico e da inteligência emocional na escola, de forma a estimular uma "abordagem entre pares do aluno". O estudo comprovou aumento na IE dos escolares, reconhecida como um preditor positivo de funcionamento social e sucesso escolar. Também identificou aumento do significado de autoeficácia-capacidade de usar as emoções para atingir objetivos pessoais.
2020 Ásia	Current situation and comparison of school mental health in ASEAN countries.	Discutir a promoção da saúde mental em escolas do sudeste asiático	Relato de experiência	Os serviços de saúde mental nas escolas são centrados em profissionais como orientadores. Apenas Cingapura realizou treinamento em saúde mental para professores de forma abrangente, e o número de pessoas que foram realmente treinadas em outros países foi muito limitado. Camboja, Malásia, Mianmar, Filipinas, Cingapura e Tailândia incluíram educação em saúde mental para estudantes em educação em saúde ou disciplinas de habilidades.
2020 Brasil	Formação de professores para promoção da saúde mental na escola	Promover a saúde mental nas escolas através da (in) formação e capacitação de professores do 2º e 3º ciclo do ensino	Estudo não-experimental, analítico	Programa de 'ProMenteSã' com vista à capacitação dos professores do 2º e 3º ciclo do ensino básico na área da promoção da saúde mental em crianças e adolescentes em meio escolar. O programa completo foi aplicado a 13 professores. Verificou-se que, após a aplicação do Programa, os professores apresentaram um aumento significativo de conhecimentos nas temáticas 'consumos e dependências e 'importância do sono na promoção da saúde mental'.
2019 Alemanha	Evaluation of "Healthy Learning Together", an Easily Applicable Mental Health Promotion Tool for Students Aged 9 to 18 Years.	Avaliar uma ferramenta de promoção em saúde na escola.	Estudo de implantação e avaliação de base estatística.	A ferramenta "Aprendizagem Saudável Juntos", foi desenvolvida dentro de um projeto de pesquisa e avaliação. Consiste em uma caixa com 60 exercícios e uma exposição de pôsteres para alunos do 5º ano ou superior. Professores regulares implementaram a ferramenta de promoção da saúde. A avaliação evidenciou que a ferramenta foi capaz de impactar os aspectos essenciais da vida dos adolescentes como integração social, clima de classe e autoeficácia, mas apenas se uma taxa mínima de exposição for dada pelo professor.

Quadro 1 (cont.). Caracterização dos artigos selecionados para revisão sistemática da literatura.

Ano Local	Título	Objetivo	Método	Resultados/conclusão
2019 EUA	Working on Womanhood (WOW): A participatory formative evaluation of a community-developed intervention	Realizar uma avaliação participativa e formativa de uma intervenção comunitária desenvolvida, multifacetada, baseada na escola que atente meninas de comunidades carentes.	Pesquisa participativa comunitária	Os dados foram obtidos com 21 escolas públicas urbanas, com conselheiros, pais e funcionários ao longo de um ano letivo. Os resultados demonstraram aceitação do Programa com melhorias notáveis para os participantes em relação a saúde mental, regulação de emoções e engajamento acadêmico. Problemas identificados, como por exemplo, processos de triagem e matrícula e tempo curricular, foram utilizados para aprimorar o programa.
2017 Haiti	Formative research on a teacher accompaniment model to promote youth mental health in Haiti: Relevance to mental health task-sharing in low-resource school settings	Avaliar a viabilidade, a aceitabilidade e a utilidade da fase de acompanhamento do professor	Estudo estatístico	A maioria dos alunos (54%) se reuniu com um professor. Entre os estudantes com transtorno mental identificado, 43,2% discutiram o tratamento durante uma reunião. A abordagem de acompanhamento ao compartilhamento de tarefas em saúde mental com os professores proporcionou uma oportunidade escolar para alunos com saúde mental discutir o tratamento, e tem potencial relevância para outros ambientes de baixa renda.
2021 Japão	Innovative approach to adolescent mental health in Japan: School-based education about mental health literacy	Desenvolver recursos educacionais visando melhorar a alfabetização em saúde mental por meio da educação escolar	Relato técnico do desenvolvimento de material educativo.	O Curso proposto abrange: (1) mecanismos de doença mental, prevalência, idade de início, fatores de risco e tratabilidade; (2) sintomas típicos de problemas e doenças de saúde mental; (3) estratégias de autoajuda para prevenção e recuperação de doenças mentais; (4) melhorar a procura de ajuda e o comportamento de ajuda e (5) diminuir o estigma associado a pessoas com problemas de saúde mental. A estratégia educacional é voltada para alunos do ensino médio (10-12 anos) e é conduzida por professores de saúde e educação física. Os recursos educacionais incluem curtas-metragens de animação, contato social filmado e manuais para educadores, que estão disponíveis gratuitamente na Internet e abertos a todos os interessados, incluindo professores.

Quadro 1 (cont.). Caracterização dos artigos selecionados para revisão sistemática da literatura.

Ano Local	Título	Objetivo	Método	Resultados/conclusão
2022 EUA	Supporting school-community collaboration for the implementation of a multi-tiered school mental health program: The Behavioral Health Team model	Descreve a história, o desenvolvimento e os principais componentes do modelo da Equipe de Saúde Comportamental (BHT) que foi criado para promover a implementação da programação de saúde mental escolar.	Estudo de caso	O BHT é uma equipe multidisciplinar projetada para maximizar recursos e colaboração, fornecer identificação precoce de alunos com necessidades de saúde comportamental, e combinar e conectar os alunos às intervenções indicadas usando tomadas de decisão informadas de dados. Tem a tarefa de selecionar intervenções adequadas, garantir a fidelidade da implementação, monitorar o progresso dos alunos, e fazer ajustes com base em dados para melhorar a sustentabilidade e disseminação da prevenção e intervenção baseadas em evidências nas escolas. Os resultados demonstram que o apoio distrital facilita a sustentabilidade e a expansão do Programa ao longo do tempo. As escolas que implementam esse modelo aumentam o acesso dos alunos aos serviços.
2019 Brasil	Informação, crenças e atitudes de escolares acerca do uso de Álcool e outras Drogas	Conhecer os níveis de informação, crenças e atitudes de escolares acerca do uso de álcool e outras drogas	Estudo transversal, descritivo e exploratório	O nível de informação influencia em atitudes não permissivas e crenças positivas. A capacitação de escolares sobre a temática é uma importante estratégia para intervenção em escolas, devendo ser realizada de maneira intersetorial, envolvendo saúde e educação, pois, desse modo, pode-se reduzir o estigma que associa a temática à marginalização.

Quadro 1 (cont.). Caracterização dos artigos selecionados para revisão sistemática da literatura.

Ano Local	Título	Objetivo	Método	Resultados/conclusão
2022 Brasil	Comportamento suicida e estratégias de prevenção sob a ótica de professores	Analisar conhecimentos sobre comportamento suicida e estratégias de prevenção adotadas por professores do ensino fundamental.	Estudo qualitativo, apoiado na pesquisa-ação,	O conhecimento dos professores acerca do comportamento suicida envolveu identificação dos sinais de alerta, tendo a automutilação como atitude suicida mais recorrente. Como estratégias, apontaram a necessidade de prevenção por meio da identificação do aluno em risco, da observação, do diálogo, do monitoramento e da utilização de redes de apoio. Os desafios elencados forma identificar sinais de alerta com o comportamento suicida, a dificuldade na abordagem do aluno em crise, a ausência de equipe de saúde mental nas escolas e de temas transversais nos currículos escolares. Observa-se a necessidade de ações voltadas para a capacitação desses profissionais, tendo em vista sua posição privilegiada para promoção de ambientes saudáveis, bem como para prevenção e identificação dos adolescentes em risco.

Capacitação de professores para promoção da saúde mental dos adolescentes

No que tange à capacitação dos professores, um estudo realizado no Brasil⁹ desenvolveu um programa de formação com vista à capacitação dos professores do 2º e 3º ciclo do ensino básico na área da promoção da saúde mental em meio escolar. O programa foi aplicado a 13 professores, e verificou que os professores apresentaram um aumento significativo de conhecimentos nas temáticas ‘consumos e dependências-novos comportamentos aditivos’ e ‘importância do sono na promoção da saúde mental’.

O programa de formação teve impacto no aumento dos conhecimentos dos professores na área da saúde mental, na vertente da promoção da saúde.

Outro estudo, também desenvolvido no Brasil¹⁰, visando a analisar conhecimentos dos professores sobre comportamento suicida e estratégias de prevenção adotadas por professores do ensino fundamental, apontou como desafios elencados pelos professores a inabilidade na identificação e associação dos sinais de alerta com o comportamento suicida, a dificuldade na abordagem do aluno em crise, a ausência de equipe de

saúde mental nas escolas e de temas transversais nos currículos escolares. O estudo destaca a necessidade de ações voltadas para a capacitação dos professores para identificação do aluno em risco, observação, diálogo, monitoramento e utilização de redes de apoio e encaminhamento compartilhado aos serviços de saúde.

O professor ocupa posição privilegiada na promoção à saúde mental do adolescente em ambientes saudáveis, podendo colaborar para identificação dos adolescentes em risco de saúde, desenvolver ações de prevenção e monitoramento de problemas em saúde mental.

Os professores atuam naturalmente no processo “saúde-doença” de seus alunos de diversas maneiras – desenvolvendo vínculos baseados na afetividade, na empatia, na escuta reflexiva e respeitosa, colaborando com a autoestima do aluno. Este papel pode ser ampliado com conhecimentos selecionados de saúde mental relacionados à promoção e à prevenção, considerando que já atuam contemplando os aspectos emocionais¹¹.

Além disso, o convívio com os estudantes permite ao professor conhecer suas preocupações e necessidades, podendo intervir, com a ajuda da família e da própria comunidade, na solução dos problemas¹².

Educação em saúde mental com

escolares

O desenvolvimento de programas de capacitação em saúde mental dirigido aos escolares é uma modalidade desafiadora, já que dela é esperada uma aprendizagem transformadora de atitudes para que os estudantes possam desenvolver hábitos para uma vida saudável¹³.

Uma pesquisa desenvolvida na Índia¹⁴, que avaliou uma intervenção de educação por pares, educando meninas sobre as principais causas de morbidade e mortalidade adolescente, incluindo nutrição, saúde mental, saúde sexual e reprodutiva, verificou a eficácia do modelo de educação por pares abrangendo uma série de temas de saúde de adolescentes, incluindo saúde mental, o que pode aumentar significativamente o conhecimento e mudar as atitudes e crenças dos escolares participantes do programa.

Uma pesquisa desenvolvida no Japão¹⁵ para avaliar os efeitos de um programa de promoção de saúde mental orientado por professores junto aos escolares adolescentes demonstrou que Programas breves podem ser uma opção viável para promover a compreensão dos problemas de saúde mental e ter o potencial de serem incorporados ao currículo escolar regular.

Em uma pesquisa desenvolvida no Brasil¹⁶, que buscou conhecer os níveis de informação, crenças e atitudes de escolares acerca do uso de álcool e outras drogas, destaca-se que a capacitação de escolares sobre a temática é uma importante estratégia para intervenção em escolas, devendo ser realizada de maneira intersetorial, envolvendo saúde e educação, pois, desse modo, pode-se reduzir o estigma que associa a temática à marginalização.

Pesquisa e intervenção realizadas na Alemanha² para avaliar uma ferramenta de promoção em saúde na escola baseada em aprendizagem em saúde. A avaliação do programa evidenciou que a ferramenta de promoção da saúde proposta foi capaz de ter um impacto sobre os aspectos essenciais da vida dos adolescentes, como integração social, clima de classe e autoeficácia, mas apenas se uma taxa mínima de exposição for dada pelo professor. Contudo, mesmo com taxas de exposição curtas, a ferramenta foi capaz de exercer pequena influência nos escolares. Vale destacar que não foram encontrados efeitos significativos no bem-estar físico e mental dos escolares, fato que pode estar relacionado ao contexto social do adolescente e necessidade de maior tempo de exposição do aluno ao programa. Parâmetros de implementação como motivação, comprometimento, habilidades ou tempo investido têm um forte impacto sobre a promoção da saúde mental do escolar.

Pesquisa histórica desenvolvida no Haiti¹⁷, descreve o desenvolvimento e os principais componentes do modelo da Equipe de Saúde Comportamental (BHT), que foi criado para promover a implementação da programação de saúde mental

escolar. A maioria dos alunos (54%) se reuniu com um professor. Entre os estudantes com transtorno mental identificado, 43,2% discutiram o tratamento durante uma reunião. A abordagem de acompanhamento ao compartilhamento de tarefas em saúde proporcionou uma oportunidade para o escolar com problemas de saúde mental discutir o tratamento, e tem potencial relevância para outros ambientes de baixa renda.

Os estudos encontrados destacam diferentes modelos para capacitação do escolar - educação por pares abrangendo temáticas de saúde mental; programas orientados por professores com temáticas de saúde mental inseridas no currículo como tema transversal ou em exposição direta pelos professores durante a aula; ações específicas de saúde mental desenvolvida por profissionais de saúde; e programa baseado em trabalho comportamental, através de equipe especializada em promoção à saúde mental escolar.

Capacitação em saúde mental do adolescente com profissionais de saúde

Os profissionais da atenção básica frequentemente reportam à necessidade de assessoria e de capacitação em Saúde Mental para lidar com os vários problemas que emergem na prática. Reclamam que ações de capacitação em SM são insuficientes e relataram dificuldades na implementação das propostas do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)¹⁸.

A participação dos profissionais de saúde em programas de promoção à saúde mental nas escolas deve abordar a educação em saúde de forma integral, desde a criação de entornos saudáveis até o encaminhamento para serviços de saúde¹².

Uma pesquisa desenvolvida nos EUA¹⁸ para discutir os vários modelos de prática de atenção à saúde na escola verificou que uma variedade de profissionais de saúde e modelos de prática, incluindo enfermagem escolar, centros de saúde e programas de saúde mental baseados na escola. Destaca que as ações podem ser realizadas presencialmente ou via tele-saúde, constituindo um mecanismo importante para remover as barreiras aos serviços de saúde e para alcançar os adolescentes.

No estudo de implantação de programa desenvolvido na Itália¹ com objetivo de descrever a eficácia de uma nova abordagem de saúde pública para melhorar a Inteligência Emocional “orientada para o resultado”, por meio de um índice específico, implementou-se um programa de 20 encontros, uma vez por semana, com base no manual Intervenção psicoeducativa para a promoção do bem-estar psicológico e da inteligência emocional na escola, de forma a estimular uma “abordagem entre pares do aluno”. Os resultados mostram um impacto positivo da abordagem, sobretudo na IE “orientada para o resultado”. Foram encontradas

habilidades de aprendizagem (definição de metas, resolução de problemas e habilidades de comunicação).

Já no estudo desenvolvido na Ásia²⁰, com objetivo de discutir a promoção da saúde mental em escolas do sudeste asiático, mostrou-se que os serviços de saúde mental nas escolas são centrados em profissionais como orientadores e que, em apenas em um local, ocorreu treinamento em saúde mental para professores e, em seis locais, o programa incluiu estudante, seja por meio de educação em saúde mental ou disciplinas de habilidades.

Observamos com base na análise realizada dos estudos desta categoria, que os programas de capacitação quando envolvem profissionais de saúde, ocorrem baseados em modelos de práticas educativas desenvolvidas presencialmente ou a distância; por meio de intervenções psicoeducativas que estimulam educação por pares; e através de capacitação local dos professores. Os resultados destas práticas mostram um impacto positivo da abordagem de habilidades de aprendizagem dos escolares e dos professores.

Contudo, vale destacar, que não foram encontrados estudos sobre programas de capacitação em saúde mental ou educação permanente dirigido aos profissionais de saúde, ainda que estes constituam em estratégias importantes para remover as barreiras de acesso dos adolescentes aos serviços de saúde e garantir o acolhimento de suas demandas nos serviços de atenção primária.

As políticas públicas na capacitação em saúde mental do adolescente

Apesar da capacitação em saúde mental do adolescente ser um problema de saúde pública, na maioria dos países, tem baixa prioridade nos recursos destinados às políticas públicas de saúde. O investimento na área psiquiátrica concentra-se na terapia medicamentosa, cujo tratamento é longo e caro²¹.

Artigo desenvolvido nos EUA²² narra a história do movimento de saúde mental escolar em um estado do Sul, em que interessados-chave se uniram para formar um sistema forte para o avanço da saúde mental escolar, promovendo cumulativamente a capacitação em saúde mental. Lançando mão de vários modelos de atenção à saúde na escola, com apoio de várias instituições (universidade, comunidade, financiadores interessados em melhorar o bem-estar de crianças, jovens e famílias), o programa trouxe benefício para a saúde mental dos adolescentes e possibilidade de sustentação de um programa de saúde na escola.

Pesquisa avaliativa participativa e formativa realizada no EUA²³, avaliou uma intervenção comunitária desenvolvida numa escola que atende meninas de comunidades carentes. Os resultados demonstraram evidências de aceitabilidade e melhorias notáveis para os participantes do programa, incluindo saúde mental,

regulação de emoções e engajamento acadêmico.

Em relato de experiência com desenvolvimento de material educativo desenvolvido no Japão²⁴, com instruções sobre doenças mentais foram formuladas em um Curso que reflete as diretrizes curriculares governamentais, que serão aplicadas para promover a compreensão das questões atuais da saúde do adolescente. A estratégia educacional é voltada para alunos do ensino médio e é conduzida por professores de saúde e educação física. Os recursos educacionais incluem curtas-metragens de animação, contato social filmado e manuais para educadores, que estão disponíveis gratuitamente na Internet e abertos a todos os interessados, incluindo professores. O Curso abrange: (1) mecanismos de doença mental, prevalência, idade de início, fatores de risco e tratabilidade; (2) sintomas típicos de problemas e doenças de saúde mental; (3) estratégias de autoajuda para prevenção e recuperação de doenças mentais; (4) melhorar a procura de ajuda e o comportamento de ajuda e (5) diminuir o estigma associado a pessoas com problemas de saúde mental.

Um relato de caso realizado no EUA²⁵ descreve a história, o desenvolvimento e os principais componentes do modelo da Equipe de Saúde Comportamental (BHT), que foi criado para promover a implementação do planejamento de saúde mental escolar. O BHT é um sistema de atendimento para estudantes que necessitam de serviços de saúde mental através da classificação de necessidades em vários níveis, projetado para ser consistente com as melhores práticas delineadas pelo modelo de Saúde Mental Escolar Ampliada. Os objetivos do BHT são maximizar recursos e colaboração, fornecer identificação precoce para alunos com necessidades de saúde comportamental e combinar e conectar os alunos a intervenções apropriadas usando a tomada de decisões informada por dados.

Observa-se nos estudos analisados nessa categoria que a maioria das ações governamentais relacionadas à saúde mental do adolescente em contexto escolar ocorreu em países altamente desenvolvidos, como EUA e Japão. Embora constitua ações de baixo custo, se comparadas aos custos decorrentes com tratamento de doenças psiquiátricas e correlatas, ações educativas em saúde podem reduzir custos em diferentes contextos assistenciais. Outro ponto de destaque é a importância do desenvolvimento de programas de saúde mental baseados em saúde escolar para populações vulneráveis, colaborando para o acesso dos adolescentes aos serviços de saúde e diminuição do estigma no âmbito da própria escola e comunidade.

Conclusão

Os programas de capacitação em promoção da saúde mental do adolescente focam em diferentes agentes

para sua realização, avaliação da eficácia e autoconsumo, estando referidos aos profissionais de saúde, aos professores, aos gestores e tomadores de decisão para políticas públicas e principalmente ao próprio escolar adolescente, visto como potente agente de transformação e educação no processo de educação entre pares.

A formação e o trabalho em saúde mental do adolescente escolar são multidisciplinares, o que proporciona a oportunidade para profissionais de saúde, professores e acadêmicos desenvolverem inúmeras atividades e ações educacionais, que vão desde a auto formação até a educação do escolar adolescente sobre como lidar com sua saúde mental.

Os artigos analisados nesse estudo evidenciaram que os programas de saúde mental escolar dirigido aos adolescentes focam em diferentes temas, mas em comum apresentam o propósito de melhorar o conhecimento e as habilidades emocionais e sociais do escolar adolescente para que se integre à sociedade e não sofra com processos de exclusão.

Observou-se que a maioria dos programas de capacitação/educação em saúde mental implementados enfatiza a colaboração escola-comunidade, o que resulta em melhoria para saúde mental dos adolescentes. Estes efeitos são mais significativos em programas com apoio político distrital, que facilita a sustentabilidade e a expansão do programa ao longo do tempo.

Dentre os desafios para ampliar a oferta de ações de promoção à saúde mental do adolescente no contexto escolar, apontamos ampliar a oferta de programas de capacitação/educação permanente dirigidos aos professores e aos profissionais de saúde. O presente estudo identificou uma lacuna na literatura referente às produções relacionadas a este público.

Referências

1. Franco V, Gianmarco L, Valentina I et al. Effectiveness of psycho-educational intervention to promote mental health focused on emotional intelligence in middle-school. *Ann Ist Super Sanita*. 2020; 56(1), 66-71.
2. Schwager S, Berger U, Glaeser A, Strauss B, Wick K. Evaluation of "Healthy Learning. Together", an Easily Applicable Mental Health Promotion Tool for Students Aged 9 to 18 Years. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. 2019; 16, 487.
3. Almeida SFC. O papel da escola na educação e prevenção em saúde mental. *Estilos da Clínica*. 1998; 3(4): 112-119.
4. Souza TT, Almeida ACD, Fernandes ADSA, Cid MFB. Promoção em saúde mental de adolescentes em países da América Latina: uma revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26: 2575-2586.
5. Coelho V, Lamela D. Programas mediados pela tecnologia para promoção de literacia em saúde mental em adolescentes: revisão sistemática. *Saúde e Sociedade [online]*. 2022; 31(1).
6. Rézio, LA et al. A dramatização como dispositivo para a Educação Permanente em Saúde Mental: uma pesquisa-intervenção. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]*. 2022; 26: e210579.
7. Rodrigues MGA, Almeida AA, Ferreira TF, Goldenzweig RE, Amarante P. Saúde mental, articulações intersectoriais e o apoio da universidade em

tempos de covid-19. *Diversitates Int J*. 2020; 12(1):6-16.

8. Silva CS, Bodstein RCA. Referencial teórico sobre práticas intersectoriais em Promoção da Saúde na Escola. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*. 2016; 21(6): 1777-1788.
9. Amaral M O P, Silva DM, Costa MGA et al. ProMenteSã: Formação de professores para promoção da saúde mental na escola. *Acta paul. enferm. [Internet]*. 2020; 33: eAPE20190224.
10. Brito, Mara Dalila Leandro de Sousa et al. Comportamento suicida e estratégias de prevenção sob a ótica de professores. *Escola Anna Nery [online]*. 2020; 24(4): e20200109.
11. Estanislau G, Bressan RA. Saúde Mental na escola: o que os educadores devem saber (org.) Porto Alegre: Artmed; 2004.
12. Mello, BL; LIMA, AP; Robaina, JV. Promoção da saúde na escola: revisão da literatura. *REVASF, Petrolina- Pernambuco – Brasil*. 2022; 12(28): xx-xx.
13. Graciano AM, Cardoso NMM, Mattos FF, Gomes VE, Borges ACO. Promoção da Saúde na Escola: história e perspectivas. *Journal of Health & Biological Sciences*, 2015; 3(1): 34-38.
14. Shankar P, Sievers D, Sharma, R. Evaluating the Impact of a School-Based Youth-Led Health Education Program for Adolescent Females in Mumbai, India. *Annals of Global Health*. 2020; 86(1):108.
15. Yamaguchi S, Ojio Y, Foo JC et al. A quasi-cluster randomized controlled trial of a classroom-based mental health literacy educational intervention to promote knowledge and help-seeking/helping behavior in adolescents. *Journal of Adolescence*, 2020; 82: 58-66.
16. Tavares LO, M, Reinaldo MS, Aparecida V et al. Informação, crenças e atitudes de escolares acerca do uso de Álcool e outras Drogas. *SMAD Revista Electronica Salud Mental, Alcohol y Drogas*. 2019; 15(2).
17. Eustache E, Gerbasi ME, Severe J, et al. Formative research on a teacher accompaniment model to promote youth mental health in Haiti: Relevance to mental health task-sharing in low-resource school settings. *International Journal of Social Psychiatry*. 2017;63(4):314-324.
18. Gama CAP et al. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]*. 2021; 25: e200438.
19. Steve N, North MD et al. *School-Based Health Care*. 2020; 47(2): 231-240.
20. Nishio A, Kakimoto M, Bernardo TMS, Kobayashi J. Current situation and comparison of school mental health in ASEAN countries. *Pediatrics International*. 2020; 62: 438-443.
21. World Health Organization. Promoting mental health: concepts, emerging evidence, practice: summary report. Geneva: WHO; 2005.
22. Shapiro CJ, Collins C, Parker J et al. Coalescing investments in school mental health in South Carolina. *Child Adolesc Ment Health*. 2020; 25: 150-156.
23. Paz RE et al. Working on Womanhood (WOW): A participatory formative evaluation of a community-developed intervention. 2019; 72: 237-249.
24. Ojio Y, Mori R, Matsumoto K, et al. Innovative approach to adolescent mental health in Japan: School-based education about mental health literacy. *Early Intervention in Psychiatry*. 2021; 15: 174–182.
25. Raviv T, Smith M, Hurwitz L, Gill TL et al. Supporting school-community collaboration for the implementation of a multi-tiered school mental health program: The Behavioral Health Team model. *Psychology in the Schools*. 2022; 59, 1239– 1258.